



Expresso

Atual

21-05-2011

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 132350

Temática: Cultura

Dimensão: 339

Imagem: S/Cor

Página(s): 24

EXPOSIÇÕES

África em transe

A face contemporânea de um continente vista por alguns dos seus melhores fotógrafos do momento

Texto Celso Martins



FOTOGRAFIA DE ARMEL LOUZALA (RD CONGO), DA SÉRIE "MAISONS CASSEES", 2008

Seja por uma sensação difusa de esgotamento da arte ocidental, seja por genuíno interesse, do ponto de vista criativo, a África tem estado decididamente na ordem do dia na última década, com uma multiplicação de exposições de artistas africanos, debates, colóquios, que tentam recenter a sua importância no contexto artístico internacional.

Não poderia, pois, haver iniciativa mais oportuna do que trazer a Lisboa uma exposição dedicada à fotografia produzida naquele continente, um dos campos onde essa energia se expressa com mais vitalidade.

É deste modo que "Fronteiras", a exposição dos encontros bienais de fotografia de Bamako (mostrada no Mali em 2009), chega a Lisboa, integrada no programa "Próximo Futuro", cria-

do pela Fundação Gulbenkian para discutir o estado da criatividade na Europa, América Latina e África.

Como o próprio nome indica, os comissários Michket Krifa e Laura Serani escolheram um mote transversal capaz de deixar visíveis múltiplas zonas de tensão da vida africana atual. As fronteiras são lugares de separação, mas também lugares de circulação, choque ou aspiração. No caso africano, essas fronteiras são tanto as geopolíticas — artificiais, saídas do mapa cor de rosa —, que separam povos, como as fronteiras socioeconómicas ou as mentais.

A grande maioria dos 160 imagens e vídeos mostrados refletem esta África contemporânea com uma visão da fotografia que já nada tem a ver com o cliché etnográfico ou com o maravilhamento com a paisagem

africana dos tempos coloniais, mas também não possui o sentido utópico que alimentou o seu uso posterior às independências.

A África que nos chega de Bamako é outra coisa, com outra(s) realidade(s) e outro(s) olhar(es), definitivamente urbana, evidentemente desequilibrada e com novos e distintos problemas que se misturam aos tradicionais.

Com uma amplitude de proveniência dos autores que vai do norte de África (Líbia, Egito ou Marrocos) até à África do Sul, a fotografia que aqui se mostra mergulha profundamente nos mais diversos problemas, criando um painel que é um retrato múltiplo de um continente em estado de ebulição.

Questões como a do caos urbano, da miséria nas cidades, do problema da droga ou da desinserção afloram nas imagens de meninos de rua de Abdoulaye Barry ou nas fotos de gente a viver debaixo de uma ponte de Uche Okpa-Iroha, mas são mostradas de modo visualmente mais subtil nas fotografias de Graeme Williams, uma das melhores presenças da exposição.

A questão genérica da mobilidade atravessa toda a exposição, seja com imagens de campos de refugiados, de Lebohang Mashiloane, seja nas imagens de malinianos em Paris, de Mohamed Camara.

A guerra, cíclica e sistémica, que atravessa o continente (Armel Louzala), mas também o problema da educação (Alain Wandimoyi) ou dos recursos e da sua utilização corrupta (Ali Mohamed Osman) são matéria de contestação aberta ao poder político (como com Barthélémy Togo e Robert Mafuta). Mas novos problemas se afloram, sobretudo relacionados com a tradição e a sua reprodução (Arwa Abouon) ou com a afirmação de novas identidades que descolam do ordenamento social saído dessa tradição, como o do lugar da mulher nas sociedades islâmicas (Majida Khattari) ou o do tabu da homossexualidade, muito presente na exposição (Zanele Muholi, Berry Bickle ou Andrew Esiebo).

As abordagens a estas realidades são bastante diversas. Vão da inserção numa tradição documental, que supõe uma distância em relação ao objeto, à especulação crítica e evidentemente politizada, passando pela imagem como abordagem metafórica do real. Esta diversidade, que é uma característica forte da exposição, ajuda a fazer dela um interessante e múltiplo retrato de um continente em transe. **A**

FRONTEIRAS — ENCONTROS DE FOTOGRAFIA DE BAMAKO

Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, até 28 de agosto
Tel. 217 823 000
www.gulbenkian.pt